

NOTA DE ABERTURA



Com a distribuição deste primeiro número da AdEPortoNews, a Agência de Energia do Porto pretende dar conta da sua actividade de forma regular.

Este boletim “electrónico” será feito de informações concisas e de breves notícias mas, também, de abordagens com alguma profundidade de temáticas de reconhecida relevância.

A ambição é de que a AdEPortoNews possa ser um instrumento de comunicação entre a AdEPorto e os seus diversificados públicos e, por isso, procurar-se-á investir numa linguagem simples e acessível.

Lança-se, assim, a AdEPorto a mais um desafio, nomeadamente, talvez no seu aspecto mais arriscado, que é o da persistência na qualidade para cativar o interesse e responder às necessidades dos seus interlocutores e dos cidadãos em geral.

Faço votos de que, apesar de singela, esta seja uma aposta bem acolhida.

Eduardo de Oliveira Fernandes
Presidente do Conselho de Administração

OBSERVATÓRIO PARA A SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICO-AMBIENTAL DOS EDIFÍCIOS DA CIDADE DO PORTO

No passado mês de Janeiro, a Câmara Municipal do Porto, a Porto Vivo – Sociedade de Reabilitação Urbana e a Agência de Energia do Porto formalizaram a criação de um Observatório para a Sustentabilidade Energético - Ambiental dos Edifícios na Cidade do Porto.

O Observatório é uma unidade operacional externa ao processo de licenciamento que tem por missão verificar o desempenho energético-ambiental dos edifícios licenciados (novos ou grandes reabilitados) na cidade do Porto. Esta iniciativa, estruturante e, seguramente, pioneira em Portugal, visa salvaguardar que, desde a primeira hora da aprovação de uma nova intervenção no edificado, tudo seja feito, se possível indo além da aplicação da própria regulamentação, para que a gestão dos recursos energéticos nos edifícios contribua para a promoção do objectivo: “Porto - Cidade Sustentável”.

No Porto, os edifícios são responsáveis pela maior fatia de emissões de CO₂ (55%) da Cidade dada expressão da electricidade que é a forma de energia no mercado com maior conteúdo de carbono por unidade energética. Os objectivos de sustentabilidade da Cidade do Porto têm em vista a redução das necessidades energéticas através do aumento da eficiência dos próprios edifícios.





ASSEMBLEIA-GERAL APROVA RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS DE 2008

A Assembleia-Geral da Agência de Energia do Porto reuniu, a 27 de Março, para avaliar o Relatório de Actividades e Contas de 2008. O encontro, que teve lugar no Palacete dos Viscondes de Balsemão, contou com uma participação significativa dos membros deste órgão social que aprovou por unanimidade o documento. De salientar que o Conselho Consultivo havia, também, emitido um parecer positivo sobre o referido relatório.

SEMANA DA ENERGIA E DO AMBIENTE 2009

A Agência de Energia do Porto e o Gabinete do Ambiente da Câmara Municipal do Porto promoveram, de 29 de Maio a 5 de Junho, a Semana da Energia e do Ambiente – SEA 2009.



O programa, que assinalou as comemorações do Dia Nacional da Energia, a 29 de Maio, e do Dia Mundial do Ambiente, a 5 de Junho, contemplou a realização de três seminários técnicos sobre: “O Gás Natural no Porto”; “Qualidade do Ar Interior” e “A Sustentabilidade e as Cidades: O Papel das Organizações”.

Durante toda a SEA, foram realizadas visitas guiadas à Casa Termicamente Optimizada num total de 11 grupos constituídos em média por cerca de 22 alunos. Em simultâneo, nos cinco Centros de Educação Ambiental do Município decorreram várias oficinas lúdico-pedagógicas que receberam no total 2645 crianças.

No dia 30 de Maio teve lugar o “II Grande Prémio de Carrinhos de Rolamentos da Cidade do Porto” na rua D. Pedro V em Massarelos. Esta iniciativa, que teve como objectivo a promoção de uma modalidade recreativa que reutilize materiais, contou com cerca de 50 participantes. A organização e logística da prova estiveram a cargo da CCRD - Desportos Radicais de Santiago de Besteiros.

As comemorações prosseguiram no dia 31 de Maio com o passeio de cicloturismo “Pedalar pelo Ambiente”. Nesta IX edição, a organização desafiou os participantes para um percurso de cerca de 28 km, que começou no Parque da Cidade - Circunvalação e que percorreu todo o perímetro exterior da Cidade até regressar ao ponto de partida. 275 Cicloturistas (mais 1/3 do que em 2008) participaram neste passeio que teve como objectivo a promoção do uso da bicicleta em meio urbano.

O encerramento da Semana da Energia e do Ambiente, no dia 5 de Junho, foi assinalado com um evento para as crianças - a “Festa do Ambiente”, que devido às

condições climáticas foi transferida do Parque da Cidade para o edifício da Alfândega do Porto. Mais de 700 crianças participaram de forma activa nos jogos pedagógicos propostos, numa festa onde não faltou o teatro, os desfiles com materiais reciclados e a animação circense tendo como pano de fundo preocupações ambientais, como o consumo sustentável, o uso racional da energia, a separação de resíduos, a preservação de espaços públicos e a protecção da fauna e flora urbana.

De 4 a 6 de Junho, a Exponor acolheu a *Ambinergia - Feira Internacional de Ambiente, Energia e Sustentabilidade*, cuja organização do programa paralelo contou com a colaboração da AdEPorto.

ESTRATÉGIA PARA A SUSTENTABILIDADE DA CIDADE DO PORTO

A Estratégia para a Sustentabilidade da Cidade do Porto é um documento da responsabilidade técnica da AdEPorto - Agência de Energia do Porto elaborado por solicitação da autarquia portuense.

A Estratégia constitui um desafio para o Município do Porto, pois, trata-se de um quadro de opções essenciais, de consenso e participação alargada a que deverá remeter todo o planeamento e acção futura, promovendo a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e o desenvolvimento sustentável da Cidade.

O Porto ambiciona, em sintonia com as metas da Comissão Europeia, ser uma Cidade 'mais sustentável' no horizonte de 2020. A Estratégia aponta um caminho para o futuro, uma trajectória de criação de riqueza e de emprego, de condições de bem-estar, de boa gestão dos recursos e de respeito pelos valores sociais e ambientais. Neste documento são definidas linhas orientadoras, tendo como objectivo primordial tornar-se num instrumento de referência ao nível da implementação de políticas concertadas e de planos de acção para a Cidade, perspectivando uma equitativa e coerente interligação dos três níveis de actuação do desenvolvimento sustentável: ambiental, social e económico.

A Cidade do Porto tem pontos fortes que constituem uma excelente base para encetar um processo de transformação à luz dos valores e métodos da sustentabilidade proporcionando, por um lado, que se afirme ambiental e socialmente responsável e solidária e, por outro, economicamente atractiva, progressiva e equitativa.

A elaboração da Estratégia para a Sustentabilidade da Cidade do Porto baseou-se em diversa documentação publicada recentemente e na consulta de várias personalidades de diferentes domínios do conhecimento. Definidos os factores determinantes a nível ambiental (recursos naturais tais como água, energia, ar e resíduos; uso do solo, morfologia urbana e infra-estruturas), social (demografia; educação; saúde; cultura, lazer e desporto) e económico (dinâmica e competitividade) para este estudo, foram submetidos a uma análise que permitiu identificar forças e respectivas oportunidades de actuação.



Traçou-se a situação de referência (Quadros 1, 2 e 3) e evidenciou-se para cada um dos níveis do desenvolvimento sustentável os pontos positivos já existentes e colocou-se em evidência aqueles que reclamam actuação e que irão justificar os objectivos específicos ou 'eixos mais' de intervenção da estratégia (Quadro 4).



QUADRO 1: SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA – AMBIENTE

AMBIENTE

POSITIVO

- Elevado potencial de redução das emissões de CO₂ (substituindo a electricidade por gás natural), medidas de eficiência e de diversificação energéticas
- Rede de transportes colectivos eléctricos (CP e Metro) e a gás natural (STCP > 50%)
- Plano e rede de monitorização da qualidade do ar
- Significativa redução das perdas de água em baixa
- Elevado potencial de eficiência energética
- Sistema intermunicipalizado de gestão de resíduos
- Território estável ao nível de área e utilização
- Cidade compacta (privilegia a mobilidade pedestre, favorece a optimização de infra-estruturas e o acesso aos serviços e salvaguarda uma melhor qualidade de vida das populações)
- Pleno abastecimento de água
- Abastecimento de água sem consumo de energia (Porto Gravítico)
- Qualidade da água das praias
- Boa rede de serviços de apoio às empresas

A CONSIDERAR

- Redução das emissões de CO₂ em 20% no horizonte de 2020
- Redução do tráfego automóvel individual, causa dos poluentes, PM10 e ozono, entre outros
- Redução do consumo de água per capita (79 m³/hab.ano) melhorando a eficiência dos usos
- Despoluição das ribeiras
- Aumento da penetração do gás natural (7%)
- Promoção das energias renováveis (Sol, etc.)
- Intensificação do progresso na separação selectiva
- Aumento da percentagem de espaços verdes (10 m²/habitante)
- Atenção à qualidade do ambiente interior (ventilação precária, condensações e fungos) e à circulação do ar ambiente
- Ultimeiração da rede de drenagem de saneamento (80%)
- Melhoria da eficiência no uso da electricidade nos edifícios e na iluminação pública
- Aumento da rede de gás natural
- Redução do elevado peso dos movimentos pendulares individuais (>250.000/dia)
- Renovação e reabilitação do edificado antigo e carenciado
- Promoção de pistas cicláveis e valorização de percursos pedonais
- Implementação de regras de eficiência energética em escritórios muito energívoros

QUADRO 2: SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA - DESENVOLVIMENTO SOCIAL

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

POSITIVO	<ul style="list-style-type: none">• População estudantil (residente e não residente) em número e níveis de ensino com elevado potencial• Melhoria da qualificação académica e profissional da população activa• Diversidade da oferta de serviços e de comércio de proximidade• Rede de equipamentos educativos cobre satisfatoriamente a cidade• Educação para a sustentabilidade• Cidade universitária e pólo de centros de II&D –Investigação, Inovação & Desenvolvimento• Infra-estruturas hospitalares centrais e distritais, escolares, especializadas e rede de centros de saúde• Valor patrimonial expressivo• Equipamentos culturais e desportivos de nível internacional• Programas de intervenção integrados em zonas socioeconómicas e urbanisticamente degradadas da cidade• Dinamismo do sector voluntário• Agenda 21 Local no âmbito da freguesia (Lordelo do Ouro e Ramalde)
A CONSIDERAR	<ul style="list-style-type: none">• Contenção da migração da população jovem para os concelhos limítrofes• Contenção da saída da população jovem principalmente nas freguesias do Centro Histórico e da Baixa• Reabilitação da habitação social de responsabilidade municipal e dos bairros de construção antiga e degradada• Reconversão de ilhas• Recuperação da função residencial nas freguesias do Centro da Cidade - Aumento dos níveis de pré-escolarização• Diminuição do abandono escolar• Promoção da ligação escola-família• Promoção do emprego e diminuição dos desempregados inscritos nos centros de emprego do Porto• Diminuição da dependência do rendimento social de inserção da população residente• Aumento de doenças crónicas ou incapacitantes da população• Promoção de actividades desportivas, culturais e de animação da cidade contemplando a diversidade de faixas etárias• Incremento dos espaços verdes e da sua usufruição• Realce da importância do vector solidariedade• Desenvolvimento de redes sociais

QUADRO 3: SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA – COMPETITIVIDADE

COMPETITIVIDADE

POSITIVO	<ul style="list-style-type: none">• Excelentes condições naturais e de localização• Base económica de dimensão e perfil diversificado• Tradição de cultura económica• Principal pólo universitário do Norte• Centralidade no quadro da AMP• Oferta de cultura e lazer• Pólo universitário e de II&D com áreas internacionalmente reconhecidas
A CONSIDERAR	<ul style="list-style-type: none">• Criação de incentivos à fixação de empresas• Promoção de redes de contacto com instituições II&D• Promoção da qualificação da população residente• Atracção e retenção de recursos humanos de elevada competência• Especialização da Cidade em áreas nas quais tem competências mais desenvolvidas• Promoção de redes de contacto com as grandes empresas para permitir o acesso ao mercado global

Os **objectivos globais** apontam para a promoção de uma cidade que privilegie os valores ambientais, que promova o desenvolvimento social e que crie condições de atractividade para a fixação de empresas. Os **objectivos específicos** aqui designados por 'eixos mais' de intervenção (Quadro 4) identificam as principais linhas potenciadoras de sucesso, entre as quais encontramos: a valorização da marca 'Porto'; a renovação do edificado e a reabilitação urbana; a intervenção nas condições de mobilidade; a redução das emissões de CO₂; a promoção do sucesso escolar; a promoção de valores sociais, da educação e da formação, da inclusão e da promoção humana; a afirmação do Porto enquanto Cidade de Ciência.

QUADRO 4: EIXOS MAIS DE INTERVENÇÃO

DESCRIÇÃO	IMPACTO
MARCA PORTO	
<ul style="list-style-type: none">• Valorização do Porto no quadro da região, património cultural e natural, amenidades ambientais, valores culturais, turísticos e de lazer e potencialidades em II&D, empresariais e acessibilidades	<ul style="list-style-type: none">• Maior visibilidade da Cidade e da Região na Europa e no Mundo
RENOVAÇÃO URBANA	
<ul style="list-style-type: none">• Reabilitação do edificado e do espaço público• Melhoria da gestão urbana dos recursos (água, energia, resíduos)• Promoção da renovação urbana da Cidade• Promoção da diversidade energética (água quente solar e ligação de gás natural)• Criação de condições para maior visibilidade e abertura dos bairros sociais	<ul style="list-style-type: none">• Mais moradores• Novas actividades económicas• Maior atractividade• Maior segurança• Maior auto-estima• Melhor qualidade da construção• Melhor qualidade do ambiente interior• Baixo consumo de energia• Aproveitamento de energia solar• Mais saúde e melhor ambiente• Melhores condições de salubridade• Maior auto-estima dos moradores
MOBILIDADE	
<ul style="list-style-type: none">• Transferência de passageiros do transporte individual para o transporte colectivo• Promoção de percursos pedonais• Criação de ciclovias funcionais irradiando, por exemplo, da Asprela	<ul style="list-style-type: none">• Mais acessibilidades e melhoria da mobilidade• Menos movimentos pendulares em transporte individual• Menos emissões de CO₂
RECURSOS AMBIENTAIS	
<ul style="list-style-type: none">• Substituição dos combustíveis líquidos por gás natural• Valorização do aproveitamento de águas pluviais e subterrâneas e uso diferenciado de águas cinzentas• Abastecimento de água por gravidade (Porto Gravítico)• Redução das perdas na rede em baixa• Conclusão da rede de drenagem das águas residuais• Melhoria da qualidade das praias em prol da implementação e manutenção da Bandeira Azul• Aumento da penetração do gás natural• Promoção do uso de água quente solar• Melhoria contínua e optimização do sistema de deposição e recolha de resíduos• Promoção das áreas verdes	<ul style="list-style-type: none">• Menos consumo de combustíveis fósseis e diminuição das emissões de CO₂• Menos ruído• Mais qualidade do ar urbano• Melhor gestão da água (recurso vital e símbolo da sustentabilidade urbana)• Menos pressão sobre o aquecimento global e as alterações climáticas• Mais qualidade de vida• Melhoria do espaço urbano
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none">• Promoção da inclusão social dos jovens• Promoção da generalização do uso dos meios e suportes digitais (redes de fibra óptica, sistemas <i>wireless</i>)• Promoção da educação para a sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none">• Maior qualificação• Maior acesso ao emprego• Maior sensibilização para a sustentabilidade
ANIMAÇÃO, CULTURA, LAZER E TURISMO	
<ul style="list-style-type: none">• Promoção de actividades desportivas, culturais e de animação da Cidade, contemplando a diversidade das faixas etárias e dos públicos presentes na Cidade	<ul style="list-style-type: none">• Mais visitantes na Cidade• Aumento do tempo médio de estadia
PÓLO DE COMPETITIVIDADE	
<ul style="list-style-type: none">• Atracção e fixação de recursos humanos qualificados• Promoção do valor do intelectual e da inovação	<ul style="list-style-type: none">• Mais investimento e geração de emprego• Mais moradores e mais qualificados• Consolidação dos pólos de competitividade (<i>clusters</i>) associados à saúde, moda, indústrias criativas, arquitectura e reabilitação urbana, entre outros
GOVERNÂNCIA	
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento dos pressupostos da Agenda 21 Local• Valorização da informação e participação	<ul style="list-style-type: none">• Maior sensibilização dos métodos da sustentabilidade na decisão e na gestão, garantindo a aproximação ao óptimo no processo de implementação do conceito e obtenção dos resultados

Os 'eixos mais' de intervenção definem, portanto, as grandes prioridades a partir da situação de referência do ambiente, do desenvolvimento social e da competitividade, tipificando as potencialidades e o âmbito de actuação, assim como o respectivo impacto.

Deste enquadramento, tendo em conta o consenso dos diagnósticos que foram objecto de análise e reflexão e face ao conceito de sustentabilidade relativamente à dinâmica urbana, considera-se que a

Estratégia para a Sustentabilidade da Cidade do Porto passa por:

- Promover o Porto, Cidade Sustentável, na relação com o território que integra e em que tem tido uma função de centralidade e de 'marca de região';
- Caracterizar, fundamentar, actualizar e valorizar o contributo da Cidade para a marca 'Porto', marca da Cidade e da Região, exprimindo os seus valores, potencialidades e virtudes de cidade-transformação, como símbolo de uma cidade moderna, dinâmica e acolhedora;
- 'Pensar globalmente, agir localmente', promovendo a redução das emissões de CO₂ associadas à queima de combustíveis fósseis na sua área ou determinadas pelas suas actividades até ao limite simbólico de 3,5 ton CO₂/capita.ano como resposta ao aquecimento global e expressão de responsabilidade da Cidade do Porto perante o aquecimento global e as alterações climáticas;
- Promover a reabilitação urbana do Centro Histórico, Património Mundial da Humanidade, contribuindo para a valorização do património e animação do centro urbano da Cidade;
- Orientar a gestão urbanística da Cidade nas vertentes do desenho urbano, da mobilidade, dos equipamentos, da renovação urbana, da nova construção e das áreas verdes e dos espaços públicos pelos critérios da sustentabilidade;
- Promover a reabilitação do parque construído degradado, melhorando a qualidade da construção e do espaço urbano e potenciando a eficiência e a diversificação energéticas dos edifícios e o papel das áreas não impermeabilizadas e dos espaços verdes;
- Dar toda a prioridade à redução dos percursos de transporte individual motorizado estimulando os meios colectivos de transporte (Metro/STCP/CP), favorecendo a intermodalidade, criando efectivas oportunidades e infra-estruturas cicláveis e promovendo percursos urbanos pedestres na Cidade;
- Promover a valorização construtiva, ambiental e social do parque de habitação social, que respeita a cerca de 20% da população residente, potenciando os efeitos da informação e da participação dos residentes em torno de iniciativas urbanas que favoreçam a sua auto-estima e qualidade de vida;
- Promover a inclusão social dos jovens que abandonam a escola e dos cidadãos desempregados ou com emprego precário impulsionando a sua valorização educativa, profissional, cultural, desportiva e social com forte contributo de experiências de participação, de protagonismo social e de responsabilização pessoal e de grupos;
- Afirmar o Porto como Cidade educadora que valoriza a educação e a formação integral de todos como condição necessária de desenvolvimento e de plena cidadania;
- Desenvolver as condições atractivas de contexto e as infra-estruturas para o acolhimento de serviços avançados e de actividades económicas intensivas em conhecimento, tendo por base a proximidade com instituições de II&D;
- Impulsionar o Porto como Cidade da inovação e da ciência, através do apoio a plataformas de cooperação entre os agentes económicos e empresariais e as instituições de II&D;
- Projectar o turismo no Porto tirando partido dos valores de paisagem, culturais, históricos, científicos e de infra-estruturas de desporto e de lazer da Cidade, da navegabilidade do Douro,

das referências, entre outras, ao Património Mundial da Humanidade do Centro Histórico do Porto e do Douro Vinhateiro;

- Recuperar e promover a imagem de Cidade comercial, empreendedora, cosmopolita com infra-estruturas portuárias e aeroportuárias e viárias que moldam o perfil da capitalidade do Porto, Cidade da Europa e do Mundo.

Pensar a Cidade do Porto assim é ser-se capaz de assegurar que a acção vai ter em conta a articulação e a interacção de todos os interesses para obter as soluções que resolvem os problemas do presente sem deixar de interessar ao futuro, amadurecendo as soluções na participação, na transparência e na consecução de uma Cidade sustentável. Essa Cidade é, certamente, a que cada cidadão do Porto gostaria de poder ajudar a fazer.

DELEGAÇÃO DE ALESSANDRIA VISITA O PORTO NO ÂMBITO DO PROJECTO EUROPEU "CONCERTO – AL PIANO"

No passado mês de Maio, a cidade do Porto recebeu uma delegação do executivo e de representantes das actividades económicas da cidade italiana de Alessandria.

Esta visita ao Porto realizou-se no âmbito da participação da Câmara Municipal do Porto no projecto europeu "Concerto - AL Piano" que tem a sua expressão urbana em termos de reabilitação do edificado e de soluções energéticas sustentáveis na cidade de Alessandria.

A comitiva, liderada pelo Vice-Presidente daquela cidade italiana, Serafino Vanni Lai, efectuou duas visitas técnicas: uma, na área de intervenção da Porto Vivo – SRU, ao Quarteirão das Cardosas e ao Morro da Sé e, uma segunda, ao Agrupamento Habitacional das Antas.



A problemática da Sustentabilidade Energético-Ambiental na Renovação dos Edifícios do Centro Histórico e Baixa do Porto e a Instalação de Colectores Solares Térmicos na Habitação Social da cidade estiveram no centro das perspectivas apresentadas.

A comitiva prosseguiu a sua visita a Portugal, com um encontro de trabalho que teve lugar em Moura - outra das cidades portuguesas que, a par do Porto e de Tavira, constitui o grupo de comunidades associadas deste projecto.

A encerrar o programa em Portugal, realizou-se um Seminário dedicado à "Sustentabilidade Urbana" que contou com a intervenção do Presidente da AdEPorto - Agência de Energia do Porto sobre duas vertentes: a da Estratégia para a Sustentabilidade da Cidade do Porto e a dos compromissos inerentes à adesão ao Pacto dos Autarcas.